

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



Agroecologia e Mudanças Climáticas no Semiárido: a Contribuição da Agricultura Familiar para a Segurança Alimentar

Rosângela Bezerra Fonseca, Doutoranda em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); E-mail: rosangelabezerrafonseca@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0881243508751549>; ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7979-9442>;

Gáudia Maria Costa Leite Pereira, Doutora em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: gaudiacosta@gmail.com. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4930112340399956>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1916-6089>;

João Batista de Oliveira, Doutorando em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial; Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); E-mail: jbatist7@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1667883209249861>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8345-4299>;

Clesio Anderson Sousa Magalhães, Engenheiro Agrônomo; Faculdade de Ciências Agrárias de Araripina (FACIAGRA); E-mail: clesioagro@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2856710072108669>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6430-4167>;

Fabio Freire de Oliveira, Doutor em Tecnologias Energéticas Nucleares; Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); E-mail: fabio.freire@ifsertao-pe.edu.br. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7915334906112072>; ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7798-6339>.

Linha de Pesquisa: Identidade, Cultura e Territorialidades.

1 Introdução

O semiárido brasileiro, caracterizado por suas condições climáticas adversas, impõe desafios significativos para a agricultura, especialmente para a Agricultura Familiar, que é responsável por uma parcela considerável da produção de alimentos nesse contexto. Neste cenário, as práticas agroecológicas emergem como uma alternativa viável e sustentável para a produção agrícola, oferecendo soluções para mitigar os impactos das mudanças climáticas e contribuir para a segurança alimentar. O direcionamento desta pesquisa se concentrou na interseção entre Agroecologia, mudanças climáticas e a Agricultura Familiar no semiárido,

buscando entender como essas práticas podem fortalecer a resiliência das comunidades locais e garantir o acesso a alimentos saudáveis.

As mudanças climáticas têm gerado consequências diretas e indiretas no semiárido, como o aumento da frequência e intensidade de secas e a irregularidade das chuvas. Essas alterações climáticas não só comprometem a produção agrícola, mas também afetam a disponibilidade de água, um recurso crítico para a Agricultura Familiar. As comunidades enfrentam, assim, um cenário de insegurança alimentar, onde a produção local de alimentos se torna cada vez mais incerta. A degradação dos solos e a perda de biodiversidade exacerbam esses problemas, dificultando ainda mais a adaptação das práticas agrícolas tradicionais às novas realidades climáticas.

A vulnerabilidade das populações do semiárido é um reflexo de um sistema alimentar que historicamente tem sido marginalizado. As comunidades locais, que dependem de suas práticas agrícolas para a existência, veem-se diante de um dilema: adaptar-se a um ambiente em constante mudança ou arriscar a segurança alimentar de suas famílias. Nesse contexto, a Agroecologia se apresenta não apenas como uma alternativa técnica, mas como uma abordagem que integra saberes locais e práticas sustentáveis, promovendo um modelo de produção que respeita e valoriza as especificidades do semiárido.

A pergunta que orientou este estudo foi: de que maneira a Agroecologia pode contribuir para a segurança alimentar no semiárido brasileiro diante das mudanças climáticas? O objetivo foi analisar a literatura atual sobre a relação entre Agroecologia e segurança alimentar no semiárido, explorando as potencialidades e os desafios enfrentados pelos agricultores familiares. A metodologia empregada nesta pesquisa foi qualitativa, e o método uma revisão de literatura, que buscou coletar, analisar e discutir as contribuições teóricas e empíricas sobre o tema, permitindo uma compreensão mais profunda das nuances do contexto semiárido.

Os resultados desta pesquisa indicam que, embora a Agroecologia tenha o potencial de melhorar a segurança alimentar no semiárido, sua implementação enfrenta barreiras estruturais, como a falta de políticas públicas adequadas e o acesso limitado a recursos financeiros. Assim, a pesquisa busca trazer à tona essas questões, promovendo um diálogo construtivo sobre a importância da Agroecologia como estratégia para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e garantir a segurança alimentar das populações do semiárido.

2 Referencial teórico

A Agroecologia busca construir um conceito amplo que associa práticas agrícolas sustentáveis ao conhecimento local e às necessidades específicas das comunidades. Segundo

Gliessman (2000), a Agroecologia não se limita à agricultura, mas abrange também questões sociais e econômicas, promovendo um modelo de desenvolvimento que respeita os ecossistemas e valoriza a biodiversidade. No semiárido brasileiro, onde a Agricultura Familiar é a principal forma de organização da produção agrícola, é necessário adaptar as práticas agroecológicas para responder às especificidades locais, como a escassez de água e as características do solo (Altieri, 2012).

As mudanças climáticas representam uma ameaça significativa para a segurança alimentar no semiárido, afetando diretamente a disponibilidade e a qualidade dos recursos naturais. Estudos indicam que as variações de temperatura e a irregularidade das chuvas têm impactos severos sobre a produção agrícola, comprometendo a produção e a qualidade dos alimentos (IPCC, 2019).

Nesse contexto, a adoção de práticas agroecológicas, como o uso de técnicas de conservação do solo e o manejo eficiente da água, se torna essencial para melhorar a resiliência das comunidades e garantir a produção de alimentos (FAO, 2014). A literatura também destaca que a integração de técnicas agroecológicas pode aumentar a biodiversidade agrícola, contribuindo para a sustentabilidade dos sistemas de produção (Gonçalves *et al.* 2024).

A implementação da transição agroecológica no semiárido ainda enfrenta barreiras significativas. A falta de apoio técnico e financeiro, bem como a ausência de políticas públicas que incentivem esse modelo de produção, dificultam a transição dos agricultores familiares para práticas agroecológicas (Rosa, 2018). O acesso limitado a informações e conhecimentos sobre Agroecologia contribui para que muitos agricultores continuem presos a modelos tradicionais de produção, que não trazem os mesmos benefícios em termos de segurança alimentar e resiliência climática. Compreender essas nuances é fundamental para desenvolver estratégias que promovam a transição agroecológica como um caminho sustentável para o semiárido brasileiro.

3 Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi qualitativa e o método consistiu em uma revisão de literatura, que permite uma análise crítica e aprofundada dos estudos existentes sobre a Agroecologia e suas interações com as mudanças climáticas no semiárido (GIL, 2008). Esse tipo de pesquisa é essencial para compreender não apenas os dados quantitativos, mas também as narrativas e experiências dos agricultores familiares que adotam práticas agroecológicas (Hart, 1998). A revisão de literatura permite consolidar informações de diversas fontes, contribuindo para uma visão holística do tema.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Google Acadêmico e Scielo, utilizando os seguintes descritores: "Agroecologia e mudanças climáticas" e "Agroecologia e segurança alimentar". A escolha desses descritores se justificou pela necessidade de abarcar diversas dimensões do tema, garantindo uma análise mais abrangente e contextualizada. A análise dos artigos selecionados foi orientada por critérios de inclusão que priorizavam publicações recentes e relevantes, possibilitando a identificação de tendências e lacunas na pesquisa existente (Creswell, 2014).

A pesquisa qualitativa segue princípios éticos que garantem o respeito aos saberes locais e à autonomia dos agricultores familiares (GIL, 2008). Nesse sentido, a pesquisa foi conduzida com sensibilidade e responsabilidade, reconhecendo a importância de um diálogo constante com as comunidades envolvidas. A revisão procurou incluir estudos de caso que abordem diretamente a realidade do semiárido brasileiro, destacando as experiências bem-sucedidas e os desafios enfrentados na adoção de práticas agroecológicas. A metodologia de revisão de literatura demonstrou-se eficaz para responder à pergunta de pesquisa, possibilitando uma análise crítica das contribuições da Agroecologia para a segurança alimentar no semiárido.

4 Resultados e Discussão

Os resultados da revisão de literatura revelam que a Agroecologia pode atuar como uma importante estratégia para fortalecer a segurança alimentar no semiárido brasileiro. Segundo Marinho *et al.* (2023), a diversificação de cultivos e o uso de técnicas de conservação do solo são práticas que não só aumentam a resiliência das pequenas propriedades frente às mudanças climáticas, mas também garantem o acesso a alimentos nutritivos para as comunidades. Essas práticas agroecológicas mitigam os efeitos diretos das mudanças climáticas, e promovem a saúde do solo e a biodiversidade, criando um ambiente mais equilibrado para a produção agrícola.

A pesquisa de Rosa (2018), enfatiza que, apesar do conhecimento técnico disponível, muitos agricultores familiares encontram dificuldades para acessar recursos financeiros e apoio institucional que facilitem a transição para práticas agroecológicas. Isso indica a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a transição agroecológica e incentivem a capacitação dos agricultores na adoção de tais práticas. Uma abordagem mais integrada, que une produtores, pesquisadores e formuladores de políticas, se faz importante buscando a promoção da segurança alimentar no semiárido.

As discussões sobre o papel da Agroecologia na segurança alimentar no semiárido revelam que essa transição não pode ser vista apenas como uma solução técnica, mas deve incluir uma transformação social que valorize o conhecimento local e as práticas tradicionais (Bourdieu, 1999). A literatura consultada destaca a importância da participação comunitária e do empoderamento dos agricultores na construção de sistemas agroecológicos. A formação de redes de apoio locais e iniciativas colaborativas pode ser um caminho eficaz para superar as barreiras enfrentadas pelos agricultores familiares e promover um futuro sustentável no semiárido.

A criação de espaços de troca de saberes, como feiras e eventos comunitários, pode fortalecer a coesão social e incentivar a troca de práticas agroecológicas entre os agricultores. Essas iniciativas promovem a disseminação do conhecimento e a valorização das culturas locais, contribuindo para a construção de identidades coletivas e o fortalecimento da resiliência comunitária.

5 Conclusões

A pesquisa realizada confirmou que a Agroecologia desempenha um papel fundamental na promoção da segurança alimentar no semiárido brasileiro, especialmente quando levada em consideração a realidade da Agricultura Familiar. A pergunta de pesquisa foi respondida ao demonstrar que, apesar de suas limitações, as práticas agroecológicas oferecem soluções viáveis para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e garantir o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis. O objetivo estabelecido para esta pesquisa foi alcançado ao identificar as potencialidades e os obstáculos que os agricultores familiares enfrentam na adoção dessas práticas.

Os resultados da pesquisa ressaltaram a necessidade de uma abordagem integrada que considere as especificidades do semiárido, promovendo políticas públicas eficazes e apoio técnico às comunidades rurais. As práticas agroecológicas têm o potencial de aumentar a resiliência dos sistemas agrícolas, melhorando a biodiversidade e a qualidade do solo. O sucesso da transição agroecológica no semiárido depende também do reconhecimento dos saberes locais, da inclusão social e do empoderamento dos agricultores.

O estudo das dinâmicas sociais e econômicas que afetam o acesso a recursos e o suporte institucional pode fornecer informações para o desenvolvimento de estratégias que promovam uma transição efetiva para uma agricultura sustentável no semiárido brasileiro. É importante considerar as vozes e saberes das comunidades locais no processo de desenvolvimento de políticas. A Agroecologia não se apresenta apenas como uma alternativa técnica, mas como

uma proposta de construção de um modelo de desenvolvimento mais justo e sustentável, que valorize a diversidade cultural e a capacidade de adaptação das populações do semiárido.

7 Referências

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: princípios e estratégias para uma agricultura sustentável. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- CRESWELL, J. W. **Desenho de pesquisa**: abordagens qualitativas, quantitativas e de métodos mistos. Mil Oaks: Publicações SAGE, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade – UFRGS, 2000
- GONÇALVES, M. L. *et al.* Transição agroecológica: conectando teoria à prática. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e23798, 2024.
- HART, C. **Fazendo uma revisão de literatura**: liberando a imaginação da pesquisa. Londres: Sage Publications, 1998.
- PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS (IPCC). **Mudanças climáticas e terra**. IPCC, 2019. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/2019/>. Acesso em: 25 nov. 2024.
- MARINHO, C. *et al.* **Transição agroecológica e territorialidades**: concepções, experiências e desafios. Ponta Grossa: Atena Editora, 2023
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E A AGRICULTURA (FAO). **O estado da alimentação e da agricultura**. Roma: FAO, 2014.
- ROSA, M. P.; SVARTMAN, B. P. Agroecologia e políticas públicas: reflexões sobre um cenário em constantes disputas. **Revista de Psicologia Política**, v. 18, n. 41, p. 18-41, 2018.